

DUAS PROPOSTAS PARA ENSINO PROPEDÊUTICO DA FILOSOFIA A PARTIR DE PLATÃO

TEACHING APPROACH IN PHILOSOPHY BASED ON PLATO'S DIALOGUES

Robson Gabioneta¹

Resumo: Neste texto, apresentaremos uma abordagem de ensino de filosofia, baseada numa interpretação dos diálogos de Platão e da nossa experiência em escolas estaduais em Campinas e região. Num primeiro momento, apresentaremos uma forma de discutir letras de músicas como mito. A este respeito, refletiremos como Platão estudou, percebeu e se apropriou da retórica dos poetas da sua época. Num segundo momento, considerando as técnicas de Platão para investigar os sábios de seu tempo, sugeriremos um método que os alunos possam aplicar para examinar o conhecimento e a sabedoria do nosso tempo.

Palavras-chave: Ensino de filosofia; Diálogos de Platão; Letras de músicas; Mito; Conhecimento.

Abstract: In this paper, we set forth a teaching approach in Philosophy, based on the interpretation of Plato's Dialogues and our practical experience within public secondary schools in Campinas. At first, we present a method for discussing song lyrics as myths. In this regard, we reflect on how Plato examined, apprehended and appropriated the rethoric of his coeval poets. Secondly, considering Plato's techniques to inquire people sapient of his time, we will suggest a method students can apply to examine the knowledge and wisdom of our time.

Keywords: Philosophy teaching; Plato's Dialogues; Song lyrics; Myth; Knowledge.

INTRODUÇÃO

Iremos nas próximas páginas propor duas atividades para o ensino de filosofia. Para sermos mais precisos, pretendemos apresentar exercícios propedêuticos, isto é, exercícios que possam preparar a comunidade escolar (pensando em alunos, professores, gestão, pais, parentes, amigos, etc.) para o difícil estudo da história da filosofia e do pensamento ocidental.²

1 E-mail: robsongabioneta@yahoo.com.br

2 Por seu propedêutico supomos que o trabalho pode ser aplicado para qualquer faixa etária. Aplicamos parcialmente essa proposta em: alunos do fundamental I (6 a 11 anos) em 2015; alunos do ensino médio (14 aos 18 anos) em 2013, 2014, 2016, 2018; alunos com mais de 50 anos em 2016 e 2017.

A primeira atividade será um procedimento para análise de um texto qualquer (história, letra de música e/ou uma frase genérica); a segunda será uma proposta de diálogo investigativo entre os alunos e sua comunidade a partir das experiências profissionais de seus familiares e/ou amigos. Para tanto iremos indicar os autores e textos que nos inspiraram. Um que merece destaque é o filósofo grego Platão.³

ANÁLISE DE TEXTO: HISTÓRIA E LETRA DE MÚSICA

O procedimento que sugerimos para análise de um texto é:

1. Separação do 'gênero': o texto é predominantemente narrativo, poético, descritivo e/ou histórico?;
2. Se for narrativa, é preciso atentar para algumas categorias:
 - a. Quais são os acontecimentos?
 - b. Quem são os personagens, narrador e autor?
 - c. Como eles se relacionam?
 - d. Como se dá o desfecho?
 - e. Que frases genéricas podem ser extraídas da história?⁵
3. Quando o texto não for narrativo ou para frases genéricas que estão no interior do texto narrativo, sugerimos os seguintes procedimentos:
 - a. Escolha uma frase do texto ou crie uma frase genérica, uma frase que valha para nós todos, uma frase que tenha pretensão de ser universal;
 - b. Escolha uma palavra desta frase, de preferência uma palavra central:
 - i. Perceba com quais palavras ela está conectada;⁶
 - ii. A partir disso, perceba os sentidos possíveis para essa palavra;
 - c. Que perguntas podem ser feitas para entender melhor a frase (verifique se essas perguntas são respondidas pela história ou pela letra de música inteira. Tente fazer perguntas que não são respondidas pela história e/ou letra.)
 - d. Que ação ou ações a frase provoca?
 - i. Se você acredita naquilo que é dito, achando que a frase é verdadeira, que ações você precisa fazer?
 - ii. Se todos nós considerássemos a frase verdadeira, qual seria a ação de todos nós?
 - e. Quais são os pressupostos da frase?

3 Essas ideias foram apresentadas inicialmente em Gabioneta, 2018a e 2018b, pretendemos aqui desenvolvê-las. Não será possível nessa ocasião explicitar de maneira exaustiva nossa abordagem filosófica, nem a interpretação que fazemos dos textos de Platão. Interessa-nos dizer sobre a primeira que pretendemos que com nosso trabalho a comunidade escolar possa construir ferramentas teóricas para discutir sua própria vida social por meio de textos. No caso de Platão usamos seu texto pensando que ele e seus amigos utilizaram-se dele, o texto, a escrita, para investigar, pensar, e depois propor ações para organizar a cidade de Atenas. Para tanto estamos trabalhando com os seguintes intérpretes citados na bibliografia: Benoit, Bolzani, Marques, Santoro, Koan, entre outros.

4 Estamos trabalhando com as categorias apresentadas por Sperber (2008) e Bakhtin (1997).

5 São muitos os lugares onde Platão faz esse procedimento, para citar alguns: no diálogo *Fedro* o personagem que dá nome ao diálogo lê o discurso de Lísias entre os trechos 230e-234d, Sócrates comenta e faz outros dois discursos na sequência, ver Campos (2012); No *Protágoras* no poema de Simônides entre os trechos 340a-347a; na *República* em muitos lugares, com destaque para Hesíodo e Homero, inicialmente em 332c, ver Gabioneta (2013) e Oliveira (2013). Platão, em todos esses casos, grosso modo, vai extraindo consequências genéricas dos poemas que analisa e assim, é importante que se diga, vai distorcendo o primeiro sentido que o texto indica. Em outros termos, Platão utiliza-se da poesia para pensar sua sociedade. Fernando Santoro diz ainda mais, para ele Platão produz sua filosofia mimetizando os poetas, em especial Aristófanes.

6 Esse procedimento é discutido por Saussure (2012 [1916]), em especial no cap. V: Relações sintagmáticas e relações associativas. Por exemplo, na p. 142 ele diz o seguinte: "Colocado num sintagma um termo só adquire seu valor porque se opõe ao que o precede ou ao que o segue, ou a ambos."

- f. O que seus familiares, parentes e amigos pensam da frase?⁷
- g. Você conhece frases semelhantes a esta? Se houver compare elas.⁸
- h. E se na verdade as coisas fossem o contrário do que é dito, o que aconteceria? (volte e analise início e repita o procedimento).

Para ficar mais claro vamos dar alguns exemplos usados em sala de aula. Primeiro a história dos três porquinhos.⁹ Nesta história, difundida nos livros didáticos e nas mídias, três porquinhos saem da casa dos seus pais para construir suas casas. O primeiro construiu uma casa de palha, o segundo constrói de madeira, porém sem fixa-la e o terceiro de cimento e tijolos. Certo dia um lobo faminto apareceu por aquela redondeza. Este lobo tinha um sopro forte e conseguiu derrubar a casa feita de palha. O porquinho que fez esta casa correu para o irmão que fez a casa de madeira. Então novamente o lobo assoprou e, como a casa não tinha sido pregada, conseguiu também derrubá-la. Por fim os dois porquinhos foram para casa do irmão que construiu com alvenaria. Dessa vez o lobo não conseguiu derrubá-la, porém tentou entrar pela chaminé. Percebendo isso, o porquinho que construiu a casa acendeu a lareira e queimou o lobo que nunca mais apareceu na redondeza.

Começando pelo item 1 percebemos que a história é narrativa. Assim, entrando no item 2, podemos dizer:

- a. o acontecimento é a saída da casa dos pais para construir sua própria casa, porém todas as casas que foram mau construídas foram derrubadas.
- b. Os personagens são os porquinhos e o lobo. Eu sou o narrador a partir do texto de Joseph Jakobs. Esta história é de origem inglesa, provavelmente criada no período medieval.
- c. Os personagens se relacionam a partir da alimentação: o lobo quer se alimentar dos porquinhos que, depois da chegada do lobo, se ajudam mutuamente.
- d. O desfecho se dá pela expulsão do lobo, apesar dele ter conseguido derrubar duas casas.
- e. As frases podem ser diversas: 1. As casas frágeis podem ser derrubadas; 2. Só uma casa forte suporta as adversidades; 3. Todas as casas, para não serem derrubadas, precisam ser feitas de alvenaria.

Vejamos agora o item 3.

- a. Vamos escolher a frase 1: As casas frágeis podem ser derrubadas.
- b. Vamos escolher a palavra *frágil*.
 - i. Ela está conectada a palavra *casa* e a *derrubada*: são *derrubadas* as casas que são *frágeis*.
 - ii. Pelo item i percebe-se que *frágil* é uma qualidade (no caso um defeito) da casa e, por causa dessa característica, pode ser *derrubada*.
- c. Perguntas que podemos fazer para a frase (e para a história):
 - i. São respondidas pela história: como fazer uma casa que não seja frágil?
 - ii. Não são respondidas pela história: os três porquinhos poderiam se juntar para bater no lobo? O lobo não poderia esperar os três porquinhos saírem para comê-los? Se a casa de palha fosse construída com um pouco de cimento

⁷ No *Protágoras* em 313c, Sócrates, preparando o jovem Hipócrates para aprender com Protágoras, indica o cuidado que temos que ter com um professor novo: aquilo que está sendo proposto precisa passar pelo crivo daqueles que convivem conosco, no caso aqui, nossos parentes a fim de saber se esse conhecimento irá prejudicar ou beneficiar a alma.

⁸ Esse procedimento pode ser visto no *Teeteto* a partir de 151b, ver Gabioneta (2014). A frente vamos explorar esse procedimento.

⁹ Estamos usando a edição selecionada por Joseph Jakobs e traduzida por Ines A. Lohbauer (2012).

ela conseguiria deter o lobo? E a casa de madeira, suportaria se fosse melhor pregada?

d. A frase provoca:

i. Eu, acreditando na frase, procuraria fazer uma casa não frágil. Observaria as casas a minha volta de modo a perceber quais foram derrubadas pelo 'lobo mau' e quais não foram.

ii. Todos na minha redondeza, Campinas e região, acreditam que uma casa precisa ser construída de alvenaria, pois só vejo casas desta qualidade.

e. A frase pressupõe que algumas pessoas (no caso os porquinhos) construíram casas e que alguém (no caso o lobo) vai trazer a fragilidade para elas. Vejam que a fragilidade não é um atributo da casa a partir dela mesma, é fruto do construtor e daquele que tem interesse em torna-la frágil.

f. Meus familiares, parentes e amigos parecem que concordam com a frase uma vez que constroem casas de alvenaria. E alguns parecem que precisam se proteger mais, uma vez que escolhem condomínios fechados e/ou prédios para morar.

g. A frase 1 pode ser comparada com as frases 2 e 3.¹⁰ A 2 é um contraponto da 1 e a 3 justifica a superação da 1 pela 2. Podemos também juntá-las numa frase só, uma sugestão seria: 'Casas frágeis podem ser derrubadas, para que isso não ocorra, elas precisam ser feitas de alvenaria uma vez que só elas são fortes o suficiente para superar as adversidades'.

h. Supondo que a frase verdadeira seja o contrário, isto é, as casas frágeis não podem ser derrubadas, teríamos que supor que ninguém tentaria derrubar uma casa ou mesmo não teria motivo para tanto. Assim, o lobo não precisaria derrubar uma casa para comer um porquinho.

Vejam agora o método aplicado a uma música: Que país é esse? do grupo Legião Urbana.¹¹ Como a letra não é predominantemente narrativa, mas propositiva, vamos direto para o item 3.

a. Vamos escolher a primeira frase: 'nas favelas, no Senado, sujeira pra todo lado, ninguém respeita a constituição, mas todos acreditam no futuro da nação: que país é esse?'¹²

b. A frase é complexa e poderíamos analisar de diversos modos, vamos então começar pela palavra *sujeira* e seguir a sequência sugerida.

i. Ela está conectada a palavra *todo o lado* que por sua vez parece se referir *as favelas e ao Senado*.

ii. Parece que *sujeira* está conectada ao não respeito pela constituição que seria uma das formas de garantir o futuro.

c. Poderíamos perguntar:

i. Se essa *sujeira* tem haver com a venda ilegal de coisas? (no caso a alma dos índios: a floresta)

ii. Como fazer para limpar essa sujeira? Os outros países são limpos? Respeitar a

10 Podemos também pesquisar em livros, revistas, sites, de engenharia, arquitetura, para saber como eles descrevem uma casa frágil ou forte. Podemos também conversar com engenheiros, arquitetos, mestre de obras, pedreiros, sobre suas concepções de casa.

11 Essa atividade pode ser iniciada com uma roda onde cada um mostra uma música para os demais.. Caso aja algum músico na turma, pode-se tentar tocá-las, caso não aja, as músicas podem ser executadas pelo celular e/ou computadores. Pode-se também fazer o seguinte exercício: cada um tenta conduzir a música que escolheu, todos os outros tentam acompanhar com a seguinte atenção: é preciso ouvir o condutor, o próprio som e o som dos que estão ao lado. Na primeira vez, quando há poucos músicos na turma, a atividade é mais difícil, mas com a repetição o exercício fica mais fácil.

12 Um exercício pode ser feito aqui é imaginar quais histórias justificam a criação de frases como essa.

constituição, não importando o que ela diz, torna um país limpo?

d. Supondo que a *sujeira* está para todo o lado:

- i. Talvez eu não poderia fazer nada, pois tudo está *sujo*. Mas talvez eu pudesse construir com as pessoas um país não *sujo*.
- ii. Entre as pessoas que pensam que não podem fazer nada e aqueles que pensam que só é possível construir um país do zero há uma gama enorme de diversidades.

e. Um dos pressupostos da frase é que há outros lugares além da favela e do Senado e esses lugares também estão *sujos*. Supõe também que a constituição foi feita por alguém limpo e que basta segui-la para ser também limpo.

f. Alguns dos meus familiares e amigos concordam, mas alguns pensam que a *sujeira* está apenas no congresso.

g. Podemos, para comparar, usar alguns 'slogan' de governos: Lula: "Brasil, um país de todos"; Temer: "O Brasil voltou: 20 anos em dois."¹³ A primeira tarefa é entender o que cada um quer dizer com as palavras. Para Lula o Brasil é um país que pertencem a todos, se juntarmos com a frase do Legião Urbana analisada em cima diríamos que 'o Brasil é para todos, inclusive dos corruptos'. Já a frase do governo Temer, para justificar o golpe parlamentar e lembrar JK (50 em 5), diz que 'o Brasil, subtende-se o crescimento do Brasil, agora no seu governo, apesar de 20 anos supostamente estagnado, voltará em 2 anos'. Juntando também com a frase da música, poderíamos dizer que 'o Brasil voltou a ser sujo com antes, uma vez que não respeita a constituição.'

h. Se mudássemos a frase para: 'nas favelas, no Senado, **não há** sujeira pra todo lado, ninguém respeita a constituição, mas todos acreditam no futuro da nação: que país é esse?' Quais novos sentidos foram criados com a mudança no texto.¹⁴

Estas propostas de análise são genéricas. Com o tempo elas podem ser deixadas de lado, ficando a análise adaptada aos interesses do analista e ao contexto em que a frase é pronunciada.

JUNÇÃO DE FRASES EM VISTA A UM TEXTO FILOSÓFICO

Essa etapa, continuação do exercício anterior, nada mais é do que uma sugestão para confecção de um texto. Num primeiro momento estamos pensando num texto dissertativo, mas acreditamos que a proposta possa ser aplicada a qualquer texto. No trecho acima já havíamos indicado esse processo de unir frases quando juntamos as frases genéricas da história dos três porquinhos: 'Casas frágeis podem ser derrubadas, para que isso não ocorra, elas precisam ser feitas de alvenaria uma vez que só elas são fortes o suficiente para superar as adversidades'. Notem que eu fui acrescentando conectivos para que a frase fique mais fluida. O texto poderia ser continuado usando para tanto o material produzido na análise: as perguntas, as opiniões das pessoas comuns, as opiniões dos especialistas, etc., veremos adiante algumas sugestões investigativas. Para nossos propósitos, a saber, juntar frases pronunciadas por filósofos, vamos aqui apresentar com mais vagar a junção de duas ideias. Para tanto vou dar dois exemplos: um com outro conto e outra com duas

13 Os Slogan podem ser vistos em: <https://www.brasil247.com/poder/de-lula-a-bolsonaro-brasil-vai-da-inclusao-social-ao-autoritarismo>. Outras frases que podem ser usadas neste caso: Dilma: "Brasil, pátria educadora"; Stefan Zweig: "Brasil, país do futuro". Este último foi acessado em https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil,_Pa%C3%ADs_do_Futuro em 19/08/2018. A frase do governo do Temer que aplicou um golpe parlamentar no governo da Dilma foi retirada do <https://oglobo.globo.com/brasil/temer-usa-slogan-de-jk-para-comemoracao-de-dois-anos-de-governo-22682914> em 19/07/2018.

14 Neste ponto vamos parar por aqui por causa das limitações de espaço, mas a análise pode se estender para outras negações, como: todos respeitam a constituição ou ninguém acredita no futuro da nação.

frases retiradas da *República* de Platão.

Para o primeiro exemplo podemos criar uma frase genérica a partir da história Chapeuzinho Vermelho:¹⁵ 'não converse com estranhos, pois eles podem te fazer mal'. Vamos juntar essa frase com a 2ª frase genérica da história dos três porquinhos: 'Só uma casa forte suporta as adversidades'. Uma sugestão de junção será usar esta segunda como base, substituindo a palavra *adversidade* pela palavra *estranho* e sua capacidade de fazer mal. A frase fica: 'Só uma casa forte suporta o mal que estranhos podem lhe causar'. Reparem que a frase foi levemente modificada, é isso mesmo, quando junta-se ideias, algumas partes precisam ser jogadas fora e outras precisam ser acrescentadas.

O segundo exemplo será a partir da junção das seguintes frases: 'justiça é fazer bem ao amigo e mal ao inimigo' e 'é preciso discutir quem de fato é amigo, daquele que apenas se parece'.¹⁶ Vou usar a segunda frase de base e substituir *amigo* por *fazer bem* e *apenas parece* por *fazer mal*. A frase fica: 'é preciso discutir quem de fato lhe faz bem daquele que apenas parece que lhe faz bem, mas na verdade lhe faz mal'. Mais uma vez a frase foi modificada e algumas partes deixadas de lado em prol de uma nova frase.¹⁷

CONVERSA COM SÁBIOS PARA PRODUZIR E QUESTIONAR OS CONCEITOS¹⁸

Antes de sugerimos uma possibilidade de uso da filosofia de Platão vamos apresentar, ainda que sumariamente, como supomos que ela foi produzida e para que fim. A partir de uma dada bibliografia¹⁹ pensamos que Platão começou a escrever seus diálogos a partir da experiência traumática da morte de Sócrates. Platão conviveu com Sócrates por 10 anos e o viu sendo acusado de corromper a juventude e de inserir novos deuses na cidade. Com seu julgamento, condenação e morte, Platão saiu de Atenas e viajou por 13 anos. Quando retornou percebeu que havia muitos textos sobre como teria sido a vida e o julgamento de Sócrates, então, para criticá-los, alguns amigos de Platão que também eram amigos de Sócrates propuseram a ele a criação da Academia para estudar esses textos e escrever textos para concorrer com aqueles.²⁰ Mas Platão e seus amigos não ficaram nesses textos, eles começaram a estudar a cidade de Atenas e toda a Grécia a fim de entender seu funcionamento e, posteriormente, indicar reflexões, ações, normas, organização.²¹

Como não há documentos definitivos acerca de como se organizou esta primeira academia, podemos sugerir, a partir dos diálogos que chegaram até nós, como isso ocorreu. Por eles, os diálogos, parece que Platão e seus amigos foram até as pessoas que tinham poder na cidade de Atenas, entre eles, políticos, poetas, sofistas, gerais, matemáticos, religiosos, médicos, e pelo diálogo, como fazia Sócrates, procuravam entender como eles produzem e legitimam seus conhecimentos. Quando voltavam para a Academia conversavam e escreviam sobre suas conversas. Então a partir desses textos e também da análise de textos escritos, entre eles os textos dos poetas, como apresentamos na seção anterior, Platão e seus amigos foram escrevendo aquilo que hoje conhecemos como os diálogos de Platão.

Vamos propor o mesmo para os interessados: no nosso caso alunos do ensino médio. Peça

15 Estamos usando a versão dos Irmãos Grimm.

16 Estas frases estão no trecho 327a-332b da *República* de Platão. A primeira foi pronunciada por Polemarco e a segunda por Sócrates.

17 Percebam que o processo é relativamente simples, na verdade fazemos isso o tempo todo, o que pretendemos com a proposta é que essa construção de frases seja algo controlado pelo emissor (aluno) de modo que ele saiba como manipulou a frase de alguém e/ou sua própria frase.

18 Essas ideias foram apresentadas em Gabioneta (2018), aqui pretendemos desenvolvê-las um pouco.

19 Benoit (2015), Bolzani (2006), Marques (2006).

20 Produzimos em 2017 um vídeo introdutório sobre a Apologia. Acessado em 19/07/2018: <https://www.youtube.com/watch?v=jfstjOp8nas>.

21 Aquilo que na nossa época chamamos de política. Não podemos esquecer que a Grécia nos séculos V e VI viveu um período intenso de guerras.

aos alunos, em dupla ou trio,²² escolham pessoas que se julgam sabedoras de algo ou são reputadas como alguém que sabe algo, de preferencia, inicialmente, sugerimos que eles escolham alguém que possui um saber fazer, um saber prático (como cozinhar, costurar, construir casas, limpar casas, fazer instalações elétricas, fazer peças, arrumar carros, organizar uma escola, organizar o trânsito, organizar uma cidade, etc).²³ Peça a eles que conversem livremente e, se for o caso, gravem e/ou anotem a conversa. Algumas perguntas podem ajudar, como por exemplo: como você adquiriu este saber? Para adquirirmos este saber o que precisamos fazer? Qual a função social que este saber lhe proporciona? Você aprendeu espontaneamente este saber ou foi por causa do lugar onde você vive? Como 'a vida' te levou a aprender este saber?²⁴

Para ajudar na produção de textos e na organização das informações, sugerimos que os alunos montem o seguinte quadro no qual, para ajudar na formulação, colocamos dois exemplos: o médico e o cozinheiro:²⁵

Quadro 1

Profissão	Saber?	Como adquiriu?	Qual a função social deste profissional?	Que perguntas conceituais podemos fazer a ele?
Médico	Medicina	Estudando e o praticando junto com outros médicos	Cuidar das pessoas doentes e ajudar no estabelecimento da saúde.	O que é saúde? O que é doença?
Cozinheiro	Cozinhar	Escutando e cozinhando junto com os mais velhos	Alimentar as pessoas, dando-lhes saúde.	O que é saúde? Como mantê-la? O que é uma boa alimentação?

Os exemplos são para ajudar no desenvolvimento da atividade e não para limitá-la. Assim, outras questões podem surgir, como por exemplo: como treinar os órgãos sensoriais para exercer bem esta profissão? Quais são as exigências intelectuais para o trabalho deste profissional? E os sentimentos, como eles atuam na profissão? Que políticas públicas você propõe para as pessoas viverem bem? E assim por diante...

Com a tabela em mãos (ou na cabeça) peça aos alunos para construir um diálogo entre dois ou três profissionais. A conversa pode ser livre ou seguir as seguintes sugestões:

22 Nos diálogos de Platão a investigação é sempre feita conjuntamente. Os números são variados, em alguns diálogos a investigação é feita em dupla, como no *Fedro*; outras vezes é em trio, como no *Menon*; outras vezes são quatro personagens que conversam, como no *Teeteto* e *Sofista*; outras vezes muitos estão investigando o mesmo tema, como no *Banquete* e no *Protágoras*.

23 Pensamos ser importante começar pelo saber prático, pois o saber teórico é trabalhado nas escolas desde os primeiros anos. Assim, a construção da linguagem no fazer prático pode ajuda-lo a entrar na teoria propriamente dita, isto é, no conhecimento científico. Quando fizemos a atividade em duas escolas Campinas e uma Paulínia, respectivamente, na E.E. Anibal de Freitas, E.E. João Lourenço e E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira, os alunos, na sua maioria escolheram fazer com seus familiares mais próximos e/ou seus parentes. Acharmos que de fato devem começar com eles, porém não precisam fazer apenas com eles. Um modo de eles fazerem com outras pessoas é sugerir que 'troquem' de parentes, um faz com os parentes dos outros.

24 Agradeço Hellen Fonseca, coordenadora da E.E. Núcleo Habitacional José Paulino Nogueira, lugar onde atuo como professor de Sociologia, que, ao ouvir a proposta, sugeriu as duas últimas perguntas.

25 Platão, no diálogo *Górgias*, discute acerca do conhecimento dessas duas figuras, o cozinheiro e o médico. Parece-nos que no diálogo apesar de reconhecer o papel dos dois profissionais, o médico tem destaque uma vez que ele, para Platão, preocupa-se mais com a saúde do que o cozinheiro que, por vezes está atento apenas ao gosto dos alimentos, deixando para o segundo plano a saúde, só preocupa-se em agradar as pessoas.

1. Um profissional tenta convencer o outro acerca do seu papel social, sem reconhecer o papel do outro;
2. Um tenta convencer o outro de que o valor do seu trabalho é maior que o do outro;
3. Um apresenta para o outro seus motivos para a necessidade de entrar em greve.

Com essa atividade, construir um diálogo entre os profissionais, pretendemos iniciar a discussão conceitual a partir do contexto em que o aluno vive. Assim, conceitos como saúde, doença, boa alimentação, bem viver, justiça, ética profissional,²⁶ podem ser inseridos no universo escolar. Além disso, podemos trabalhar a noção de 'persona social' ou 'papel social' como preferem os sociólogos.²⁷ Com essa categoria os alunos podem investigar como um indivíduo é obrigado em determinados contextos a incorporar um personagem social, mesmo que isso gera contradição no seu modo de ver o mundo. Assim, por exemplo, uma pessoa que critica a forma que a lei é construída se for funcionária pública, como um diretor de escola, precisa necessariamente cumprir a lei independente da sua opinião enquanto indivíduo. Do mesmo modo um músico quando contratado por uma grande empresa não pode fazer músicas que critiquem a empresa que trabalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vamos, nessas considerações finais, sugerir alguns desdobramentos das atividades apresentadas acima, afim de por meio delas, a comunidade escolar possa aprimorar seus mecanismos de educação em vista a construção da cidadania.

Ao primeiro exercício nos importa que a comunidade escolar fique atenta ao poder das palavras na organização (desorganização?) de nossos pensamentos, de nossa comunicação, nossas ações, enfim, da vida social, por esse motivo, no universo escolar, é fundamental ficarmos atentos aos usos e sentidos delas. Propomos inicialmente uma sequência para análise de uma história e uma frase genérica que pode ser tirada da mesma história e/ou de uma música, mas o exercício pode ser estendido para outros tipos de textos ou mesmo imagens e filmes, como novelas, filmes, textos jornalísticos, documentos históricos, constituições, leis. Aqui é importante separar aquilo que é ficção, mito, daquilo que é real, história,²⁸ bem como na pretensão do texto: o texto pode ser um princípio de alguém, pode ser uma norma, pode ser uma descrição de algum acontecimento histórico, ou simplesmente uma história inventada. Em cada uma delas é preciso um cuidado especial, principalmente em relação a ação. Como dissemos anteriormente, uma lei, uma norma, uma vez fixada na estrutura social, ainda que possa ser questionada, quando não cumprida pode causar prejuízo a esse.²⁹

No caso do fazer histórico é importante que a comunidade escolar perceba a dificuldade acerca do falar sobre as coisas que aconteceram. Pode-se, como forma de exercício, investigar, junto as pessoas mais velhas do bairro, como se deu a ocupação daquele lugar, quem chegou primeiro, quem chegou depois, quais e como chegaram as empresas, e o poder público, como

26 Sobre ética profissional pode-se feito do seguinte modo: cada profissional tem alguns benefícios e se relaciona com o mundo de determinadas formas. Assim quatro aspectos podem ser levantados para um possível código de ética (ou juramento): 1º. Consigo próprio: quais os benefícios que este profissional oferece para si próprio e para sua família ao exercer sua profissão?; 2º. Com os outros: com quais profissionais ele atua? Como eles se relacionam?; 3º. Sociedade: qual o sua função social? 4º. Divindade: como é a relação deste profissional com a (s) divindade (s)? Para uma descrição maior ver: <http://Umaconversasobrefilosofia.blogspot.com/2016/05/2-ano-1-de-junho.html>, consultado em 19/07/2018.

27 Preferimos o primeiro para iniciarmos a discussão sobre representação.

28 Não queremos com isso dizer que o mito não tem impacto real na vida das pessoas, inclusive, o mito pode ser mais real do que a história se esta for apenas um acontecimento pontual e se aquela for um acontecimento que se repete. Por exemplo o mito da 'saúde maloca' cantada por Adoniran Barbosa é mais presente nas grandes cidades do Brasil do que a história da passagem do reinado de Dom Pedro II para a República.

29 Assim um exercício que se pode fazer é pesquisar com os alunos quais são as normas que regulam a vida social da comunidade na qual eles estão inseridos. Pode-se comparar bairros distintos e também lugares, como uma empresa, um comércio, um órgão público, etc.

organizou tudo isso, houve conflitos, enfim, pode-se investigar a história do local e os diferentes discursos sobre ele, e, principalmente, como esse discurso ajuda (ou atrapalha) a vida social.³⁰

Nesse ponto podemos recorrer ao segundo exercício: como as pessoas, com suas habilidades profissionais, organizam aquela sociedade? Quem e como construí as casas, prédios públicos, fabricas? O que, como e de onde vêm os alimentos? E as roupas? E as estradas, quando e como foram feitas? A comunidade participou ou foi uma decisão dos agentes da prefeitura? Há algum vereador que representa o bairro? E o saneamento básico, como é organizado? Quem trabalha no bairro e quem trabalha no centro da cidade? Há separação entre mundo rural e mundo urbano? De onde vieram as pessoas que ocuparam aquele bairro? Quais animais e plantas existem nesse bairro? Quais foram trazidos de outros lugares?³¹

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhael. Trad. Paulo Bezerra. **Problemas na poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro, RJ, Florense Universitária, 1997.

BENOIT, Hector. **Platão e as temporalidades: a questão metódica**. São Paulo: Annablume, 2015.

BENOIT, Hector. **Estrutura e tempo dramático no Crátilo de Platão**. In: Boletim do CPA. Campinas, nº 15, p. 101- 121, jan./jun. 2003.

BOLZANI, Roberto. **Platão: verdade e justiça na cidade**. In: FIGUEIREDO, Vinicius. Seis filósofos na sala de aula, Vol.1, São Paulo: Editora Berlendis Vertecchia, 2006.

CAMPOS, Rogério Gimenes de Campos. **O Fedro de Platão à luz da tríade de Estesícoro**. Tese (Doutorado em Filosofia) – USP, São Paulo, 2012.

Contos de fadas ingleses. Seleção Joseph Jakobs; tradução Ines A. Lohbauer. São Paulo, SP : Landy, 2002.

Chapeuzinho vermelho / Irmãos Grimm ; ilustrações de Rose Art Studios. Rio de Janeiro, RJ : Record, [c1972].

FERREIRA, Luciano de Souza. **Crátilo: Estudo e Tradução**. Dissertação de Mestrado – FFLCH-USP, São Paulo, 2010.

GABIONETA, Robson. **A maiêutica socrática como 'união' de teorias no Teeteto**. Revista Clássica, pág.35-45, v.28, n.2 (2015)

GABIONETA, Robson. **Platão para atualidade/Os sábios da atualidade**. Filosofia Ciência & Vida vol. 137, p.35-44 e p.45-50, 2018a.

GABIONETA, Robson. **O papel da maiêutica na luta de gigantes e nos gêneros supremos/ Investigação sobre os gêneros supremos**. Filosofia Ciência & Vida vol. 138, p.35-44 e p.45-50, 2018b.

30 Para pensar a história usamos o texto Trouillot, Michel-Ralph. *Silencing the past: power and the production of history*. Boston, Massachusetts, 1995 e Paul Ricœur *A memória, a história e o esquecimento*, editor da Unicamp, Campinas, 2014.

31 Evidente que essas questões não dizem respeito apenas ao professor de filosofia, mas, como dissemos anteriormente, são questões que julgamos ser do interesse de toda a comunidade escolar, assim, sugerimos, com essa proposta, uma atividade interdisciplinar envolvendo todos os professores.

MARQUES, Marcelo P. (org.) **Teorias da imagem na antiguidade**. São Paulo: Paulus Ed., 2012.

MARQUES, Marcelo Pimenta. **Platão, pensador da diferença. Uma leitura do Sofista**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

OLIVEIRA, Camila do Espírito Santo Prado de. **“metade vale mais que tudo”: A sabedoria hesiódica na República de Platão**. Tese (Doutorado em Filosofia) – UFMG, Belo Horizonte, 2013.

PLATÃO. **República/Teeteto/Protágoras/Fedro/Banquete e outros**. Tradução Carlos Alberto Nunes, Ed: Para, 1972.

SANTORO, Fernando. **Máscaras de Dioniso no Banquete de Platão**. O que nos faz Pensar (PUCRJ). V.34, p.47-62, 2013.

SPERBER, Suzi Frankl. **Identidade e alteridade: conceitos, relações e prática literária**. Campinas, SP: UNICAMP/IEL, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix. 2012 [1916].

TORRANO, Jaa. **O pensamento Mítico no Horizonte de Platão**. São Paulo, Annablume, 2013.